

### O EDIFÍCIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA DO LARGO DE SÃO FRANCISCO E A ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS (2.ª parte)

Como dissemos, em nosso último artigo, programou a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica a publicação de um livro sobre os engenheiros, que chegando em corrente ininterrupta à Cidade do Rio de Janeiro, desde o último quartel do Sec. XVI, ligaram os seus nomes a realizações arquitetônicas de tanta importância técnica, artística e cultural que fazem jus, nos dias de hoje, a uma recompensa consagradora do trabalho que nos legaram.

Dissemos também que a forma mais adequada para a consecução deste objetivo seria a transformação do prédio do Largo de São Francisco, em um Edifício-Monumento para consagrá-lo, definitivamente, como berço do ensino da Engenharia no Brasil, o que ocorreu há quase 200 anos, com a fundação da Academia Militar por D. João VI.

É nosso objetivo agora, em apoio ao que já se disse, dar continuidade à programação do livro, pormenorizando-o nos seus diversos capítulos e partes, a que estaria subordinado, a fim de chegarmos, já no resumo do seu final, à tese fundamental, qual seja de serem os engenheiros, destes recuados tempos, os principais autores das obras de arte arquitetônica, que chegaram até nós, na Cidade do Rio de Janeiro.

O livro, sob o título "O Engenheiro e o Estilo de nossa Época", a ser escrito pelo Professor Paulo F. Santos, logo que estejam concluídas as negociações, ora em curso, para a sua realização, constará de duas partes fundamentais:

- 1.a) Doutrina e Estilo
- 2.a) Os Engenheiros

### DOCTRINA E ESTILO

A 1.ª parte, Doutrina e Estilo, cobrirá um período que, a partir do Sec. XV, mostrará a evolução por que passou a Arquitetura e a Arte de construir desde a Renascença, nos séculos XV e XVI, e cujo foco principal de irradiação foi a Itália, logo seguida no Sec. XVIII da Revolução Industrial, através da qual se firmou a diretriz básica para alcançar os tempos modernos, com um desenvolvimento tecnológico que se tornou acelerado no Sec. XIX e vertiginoso no XX.

No largo período de quase 300 anos, que abarca do início da Revolução Industrial no Sec. XVIII, até os dias de hoje, há 3 eventos marcantes, já em nossos dias, no início do Sec. XX, no seu 1.º quartel, que exerceram enorme influência sobre a Arte e a Técnica de construir, a saber:

- 1.º) o "Deutscher Werkbund", de Colônia (1907);
- 2.º) o "Bauhaus" (W. Gropius), de Weimar (1918); e Dessau (1926), ambos na Alemanha;
- 3.º) e o "L'Esprit Nouveau", de Le Corbusier, em 1920: "Revue de L'Esprit Nouveau" e em 1920 "Vers une Architecture" (livro) em 1923.

Pretende-se complementar o encadeamento desses 3 eventos, com um capítulo onde o "estilo de nossa época", ficasse bem marcado pela impressionante relação de conquistas técnicas, com raízes nos últimos 100 anos, através das conquistas da Ciência e da Indústria, mas ambas, apoiando-se, como realização prática, na Engenharia.

Tais conquistas técnicas seriam os automóveis, os aviões e os foguetes espaciais; os grandes transatlânticos e o submarino; a eletrônica e o computador; as barragens, as hidroelétricas e as turbinas e as pontes e os edifícios dentro das atuais concepções da Arquitetura Moderna.

Faremos, já agora um pequeno apanhado, resumidamente, desses vários capítulos, dando uma maior ênfase, certamente, no que concerne à Revolução Industrial.

### 1.º) RENASCENÇA

Pretende-se historiar a partir do extraordinário surto cultural de que foi berço a Europa Ocidental no Renascimento, nos séculos XV e XVI; verdadeira explosão cultural, que, principalmente da Itália, irradiar-se-ia pela Europa, com a aquisição de homens imbuídos do espírito renascentista e cuja corrente imigratória alcançaria Portugal, e daí, passaria ao Brasil. Foram muitos, os engenheiros de renome, que aportaram às nossas plagas, nestes recuados tempos, e a 2.ª parte do livro deles se ocupará.

**Bibliografia:**

- 1) Leonard Benévolo — História de la Arquitetura del Renascimento (2 vols., 1366 pags., Ed. Castelhana).
- 2) Pier Luigi Nervi — Coleção de História da Arquitetura (Ed. inglesa, ricamente ilustrada).
- 3) Giulio Argan (1969) — The Renaissance City.
- 4) Prof. Jan Van Hoede — Fortresses.
- 5) Military Considerations of City Planning: Fortifications (1972) — (Horst de la Croix) (1.º Livro a mostrar que o baluarte em ponta de lança foi inventado na 1.ª década do Séc. XVI por A. Sangalo).

**2.º) REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Dado que a Revolução Industrial, como bem friza o Prof. Paulo Santos, não se cifrou apenas ao Séc. XVIII, antes pelo contrário, estendeu-se aceleradamente no Dezenove, e, vertiginosamente, no Vinte, com o desenvolvimento, nos dias de hoje, de uma tecnologia refinada, que trouxe, em seu bôjo, trens, automóveis aerodinâmicos e os grandes transatlânticos; aviões, foguetes computadorizados e sondas espaciais, e, finalmente, as grandes perspectivas da energia nuclear através da fissão, e da, já antevista, fusão do átomo; conquistas, estas, que mudaram, transformaram, moldaram de tal forma toda a fisionomia das nossas grandes cidades e o gênero de vida de seus habitantes — e em tal magnitude — que se constituíram em um “novo estilo de vida” para o homem de nosso tempo, e, com uma abrangência, por assim dizer, mundial, efetivada pelas velocidades quase sônicas dos transportes que reduziram todó o orbe a “um mundo só” e o fluir da vida a “uma só civilização”, no centro do qual, e da qual, impera, absoluta, a máquina e seus refinamentos tecnológicos, com os artifícios que as conceberam, quais sejam, os grupos de cientistas de pesquisa e os grupos de engenheiros que lhe deram formulação prática, pragmática e utilitária, àquelas conquistas técnicas, para industrializá-las e lançá-las no voraz mercado consumidor — uns e outros, isto é, cientistas e engenheiros, trabalhando para as grandes corporações industriais, também — essas últimas — de âmbito mundial e a que se convencionou chamar, nos dias de hoje, de multi-nacionais.

Longe, pois, de constituírem uma formação espúria, artificial, forjada — resultam, essas corporações industriais, do desenvolvimento natural da técnica hodierna, a que, fatalmente, estaremos fadados a chegar, trilhando, quiçá, os mesmos caminhos, tão pronto alcancemos o estágio de um tal desenvolvimento, o que, em parte, já ocorre com algumas empresas estatais nossas, que se projetam no mundo dos negócios do exterior.

Querer impedir a eclosão, ou a atuação, dessas corporações industriais pela concepção e imposição de teorias políticas que se desenvolveram, quando a indústria nos séculos XVII e XVIII engatinhava no artesanato, antes mesmo do advento da eletricidade com as múltiplas e flexíveis aplicações do seu elemento energético fundamental, o motor elétrico, que a libertou não só dos baixos rendimentos da máquina a vapor e da roda d'água, como também da ineficiência dos grandes eixos de transmissão e das perigosas aplicações, dentro das fábricas, para a segurança do trabalho, das florestas de polias e correias de transmissão — querer impedir isto tudo, por meio de leis coercitivas, é como tentar deter um rio que flue, e em franca contraposição, pois, ao “estilo de nossa época”, que busca novos caminhos, novos lugares ao sol, para largos segmentos da população, alheados e totalmente marginalizados, por estarem fora do progresso tecnológico moderno, e pelo qual se sentem irresistivelmente atraídos como é prova o êxodo rural.

Antes, pelo contrário, o que se impõe é que nos lancemos nesta mesma trilha — em um movimento democrático de quem não teme competições — e, criemos, também, as nossas próprias organizações industriais, como já ocorre com a novel e promissora indústria aeronáutica no País.

Mas uma tão marcada transformação no estilo de nossas vidas — tão profunda que suas consequências foram, e estão sendo,

incomparavelmente maiores, na total transformação da fisionomia de nossas cidades, do que, porventura, lhe tenham causado as grandes revoluções de caráter político por que passaram — não se fará, infelizmente, sem inconvenientes outros, que, de certa forma, chocam, e, mesmo até, contrariam o que estava em nossos arraigados hábitos, na recente história de nosso passado.

Assim é que uma nova conquista técnica deixa, via de regra, de ser o apanágio de um só pesquisador, como ocorreu no passado, e a que ficaria indissolúvelmente ligado o seu nome, para, pelo contrário, passar a pertencer a uma equipe técnica, a departamentos inteiros de pesquisa, e, cujo método de fabricação é propriedade da corporação industrial para a qual trabalham e que longe de divulgá-la (a conquista técnica), mantém secreta, e sob a proteção de patentes, para sua exclusiva utilização; trata-se, pois, já aqui, de uma conquista técnica que recebe o nome de uma organização industrial.

Daí têm-se originado, não raro, toda uma ação de espionagem, que principalmente no campo da indústria bélica, é desempenhada pelas próprias nações interessadas em resguardar a sua segurança, e que, no da indústria privada, conflita uma indústria contra a outra, sejam elas de mesmo ou de países diferentes.

No que diz respeito à conquista do consumidor não é menor a luta, que descamba, às vezes, para a corrupção e o tráfico de influências, que alcança os mais altos escalões, como é do consenso de todos pelo noticiário corrente, o que, como reação se neadora, já provocou a ação coercitiva dos governos dos próprios países de origem.

Este o duro preço que temos de enfrentar e resolver com bom senso e critério, para que não afastemos os benefícios da oferta de novas oportunidades, com o desenvolvimento técnico e consequente melhoria do padrão de vida para todos, e, sobretudo, para não opormos forças reacionárias ao que constitui uma tendência incoercível da própria sociedade industrial, com a qual temos de coabitar e conviver, e, que, afinal, se traduz no estilo de vida de nossa própria época.

**Bibliografia:**

- 1) T. S. Ashton — The Industrial Revolution 1760-1830 (1948).
- 2) Paul Mantoux — The Industrial Revolution in the Eighteenth Century (1970) (É o livro por excelência da Revolução Industrial — P. Santos, obs.).
- 3) R. M. Hartwell — The Industrial Revolution and Economic Growth (1971).
- 4) An Economic History of the British Islands (1969).
- 5) Arthur Birnie — An Economic History of Europe.
- 6) Artigo no “Time” de 9 Agosto, 82, pg. 36, sobre a luta entre EEUU e Japão sobre Semicondutores. “A big fight over tiny chips” — by Charles Alexander.
- 7) Artigo no “Time” de 30 Agosto, 82, pg. 26 — “Economy and Business” — sobre a espionagem industrial causa às firmas americanas um prejuízo de 20 bilhões de dólares, anualmente: “Corporate Cloak and Dagger” — by John Greenwald.
- 8) Ross M. Robertson — History of the American Economy (3.ª Ed.).

**3.º) “DEUTSCHER WERKBUND” (1907)**

Conhecido por esse nome (União ou Junta de Trabalho Alemã) houve na Alemanha um movimento no sentido de conciliar o projeto industrial com uma melhor concepção artística.

Emílio Rathenau, presidente da AEG foi o seu grande artífice e construiu em Colônia (Al.), para a Usina Fagus, um prédio feito por Walther Gropius que fez outro para a Exposição, que se realizou nesta mesma cidade de 1907 a 1914 para o lançamento do Deutscher Werkbund.

**Bibliografia:**

- 1) Nicolaus Pevsner – Pioneers of Modern Design from William Morris to Walter Gropius (1949) – Museum of Modern Art.
- 2) Paulo F. Santos – Arquitetura da Sociedade Industrial.

- 4) S. Gideon – Walther Gropius – “L’homme et l’oeuvre”. Zurich – 1954 – (Por iniciativa da Fundação Andrea e Virgínia Matarazzo – S. Paulo – por ocasião da premiação da Gropius na Bienal.

**4.º) “BAUHAUS”**

Literalmente: “Casa do Construtor ou da Construção.

Walther Gropius fundiu em uma só instituição uma Escola de Belas Artes e um Liceu de Artes e Ofícios, a fim de fazer a integração da arte com a técnica nos projetos industriais.

Para este fim transformou artesões em professores, mas, de certa forma, omitiu o trabalho fundamental, no caso, do engenheiro, quando, estes, executando projetos de estruturas de ferro para edifícios, estavam, talvez, sem o saber, lançando as bases estruturais da moderna arquitetura.

**Bibliografia:**

- 1) Herbert Bayer, Walter Gropius, Ise Gropius – “Bauhaus” (1919-1929) Importante livro com a colaboração de uma dezena de nomes, quase todos professores no “Bauhaus”.
- 2) Sigfried Gideon – Space, Time and Architecture.
- 3) The Growth of a New Tradition (1941) – Harvard Colbege (1949) – O mais importante livro para o alvorecer da arquitetura moderna (P. Santos – obs.).

**5.º “L’ESPRIT NOUVEAU”**

Em 1920, Le Corbusier, que não tinha diploma universitário pois não era arquiteto, nem engenheiro, lança a “Revue de l’Esprit Nouveau” e exalta a contribuição do engenheiro para estilo de nossa época.

Em 1923 publica o livro “Vers une Architecture”, e, nele, gasta páginas em exaltar o engenheiro na criação do estilo de época. Ilustra amplamente o volume com automóveis, aviões transatlânticos, turbinas e freios de automóveis.

**Bibliografia:**

- 1) Obras completas de Le Corbusier (Suíça).

**Notas:**

- 1) Em próximo artigo daremos, resumidamente, os nomes dos engenheiros, que, a partir do Séc. XVI, influenciaram, provindos da Itália, França, Holanda e Alemanha a península ibérica e o Brasil.
- 2) Os livros, acima citados, pertencem à biblioteca particular do Professor Paulo F. Santos.

### EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS PREMIADOS NA GINCANA ARTÍSTICA DA A<sup>3</sup>P

Foi coroada do maior êxito a iniciativa do Diretor da Escola de Engenharia da UFRJ, Prof. Hugo Cardoso da Silva, no sentido da exposição no Museu da Escola, no Fundão, dos trabalhos premiados na Gincana Artística da A<sup>3</sup>P, juntamente com outros quadros concorrentes que não alcançaram premiação.

No transcorrer da mostra, verificada em julho último, com grande interesse por parte de professores, alunos e funcionários da Escola, foi feita uma votação pelos visitantes de preferência em relação aos trabalhos não laureados na Gincana, tendo alcançado 1.º lugar uma tela de Idmach que, curiosamente, retrata o trecho do prédio onde se inserem as janelas de nossa A<sup>3</sup>P.

O quadro que obteve o 2.º lugar, em dita votação, foi adquirido pelo Diretor da Escola, onde ficará atestando a nossos jovens alunos a origem da instituição. Vários outros óleos e desenhos tiveram também sua aquisição efetivada por parte de professores da Escola.

Em agosto, a exposição de nossos trabalhos premiados, acrescida dos dois primeiros colocados na votação acima referida, foi apresentada no Museu do Clube de Engenharia, aliás, uma das instituições que concedeu apoio inestimável à Gincana Artística, oferecendo um dos prêmios de aquisição traduzido em uma bela tela que ficará incorporada a seu acervo.

### NA TRILHA DOS CURSOS

Conforme noticiamos no último número do Boletim, nossa Associação está promovendo presentemente dois Cursos, o de Patologia das Estruturas de Concreto e o de Projeto e Execução de Barragens de Concreto, Unidade III – Projeto e Construção, cujos detalhes concernentes ao desenvolvimento de ambos divulgamos naquela oportunidade.

Agora, cumpre ao Boletim informar a todos o êxito que vem sendo alcançada pela A<sup>3</sup>P com essas iniciativas, visando ao favorecimento da atualização e ampliação dos conhecimentos técnico-profissionais dos engenheiros graduados pela Politécnica, em que se pontificam a experiência e a dedicação inexcedíveis do nosso Diretor de Cursos, Engenheiro Luiz Carlos de Almeida.

No próximo dia 7 de dezembro, na sessão solene para comemorar o 80.º Aniversário da publicação de “Os Sertões”, cujos pormenores são encontrados na matéria publicada nesta edição sob o título “Troféu Euclides da Cunha”, deverão ser entregues os certificados dos citados Cursos, ocasião em que não faltarão nossos melhores aplausos aos responsáveis pelo sucesso de tão importantes iniciativas.

COLEGA,

ANEXO A ESTE BOLETIM SE ACHAM DUAS PROPOSTAS PARA ADMIS-  
SÃO DE NOVOS SÓCIOS. LEIA AS RAZÕES DESSA REMESSA NA PÁGINA DEZ,  
NA MATÉRIA PUBLICADA SOB O TÍTULO “A INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA”, E  
COLABORE COM SUA A<sup>3</sup>P.

## LIÇÃO DE DEMOCRACIA NO CE

Nas mais concorridas das eleições de cem anos de existência, o Clube de Engenharia mobilizou seus 12.000 sócios efetivos e alcançou, ao final dos três dias de pleito, com 24 horas de urnas abertas, o "record" de 4.500 votantes.

Desenvolvidas meio a dinâmica propaganda das chapas concorrentes, as eleições foram um marco na história do Clube e da Engenharia brasileira uma vez que transcorreram em clima elevado, com plena liberdade para os candidatos e intensa participação dos associados. Foi esta a maior manifestação direta e coletiva de vontade do engenheiro ocorrida no país até o presente — uma bela lição de democracia do Clube de Engenharia.

Para os graduados por nossa tradicional Escola, a satisfação está ainda em que a maior parte dos eleitos tem a mesma origem — os bancos escolares de nossa "Alma Mater". Dos 7 Diretores efetivos, 6 são formados pela velha Casa do Largo de S. Francisco, a começar pelo Presidente Matheus Schneider (turma 61) e pelo Vice-Presidente Carlos Theophilo Souza e Mello (turma 53), e ainda Antônio Pagy (turma 61), Antônio Manoel de Siqueira Cavalcanti (turma 35), Leizer Lerner (turma 55), e Antônio Augusto Câmara e Souza (turma 62). Como Vice-Diretor, Mauro Lúcio Guedes Werneck (turma 58).

No Conselho Fiscal, de seus 6 membros, efetivos e suplentes, 4 vêm de nossa Escola: Emmanoel Sader (turma 63), Luiz Carlos de Moraes Vital (turma 52), Almor da Cunha (turma 46) e Cairo da Silva Leite (turma 44).

Na eleição dos 25 membros do Conselho Diretor, em que a escolha pelo eleitor foi individual e não por chapa, mais uma vez ficou marcada a liderança dos nossos colegas da gloriosa Politécnica: 16 dos escolhidos são de nossa Escola (64% do total!) Além do Conselheiro mais votado, Fernando Emmanuel Barata (turma 50), temos: Ary Jayme Ferreira (turma 62), Clara P. Steinberg (turma 46), Darcy Aleixo Derenusson (turma 39), Eugênio Agostini Netto (turma 55), Eugênio Morand (turma 52), Fernando Emmanuel Barata (turma 50), Jayme Bloch (turma 44), José Gayoso Neves (turma 21), Luiz Carlos Barreto Carvalho (turma 48), Ronaldo Artur Cruz Fabrício (turma 57), Sophia Machado Portela (turma 35), Leda Mattos dos Reis (turma 38), Antônio Dias Leite Jr. (turma 41), Luiz Oswaldo Norris Aranha (turma 61), Américo Barbosa de Oliveira (turma 35); e Paulo Cezar Guimarães Brandão (turma 64).

Nossa A<sup>3</sup>P está bem representada na nova administração do Clube de Engenharia. Sob a presidência de Matheus Schneider (Conselheiro da A<sup>3</sup>P), conta a nova Diretoria do CE com nossos dois Vice-Presidentes, Leizer Lerner e Antônio Manoel de Siqueira Cavalcanti.

Esperamos que uma nova fase de grandes realizações em prol da Engenharia e do Engenheiro brasileiro marque a gestão do colega Matheus Schneider, e que o Clube de Engenharia e a A<sup>3</sup>P possam lutar, em uníssono, pelo progresso e desenvolvimento de nossa profissão.

## TROFÉU EUCLIDES DA CUNHA

Dando prosseguimento às atividades culturais em regozijo a seu cinquentenário, nossa Associação lançou em agosto último interessante Concurso Cultural para os alunos de engenharia de todas as Escolas do País, através do qual foi instituído o "Troféu Euclides da Cunha", que será oferecido pela A<sup>3</sup>P ao melhor colocado.

O certame, que está sendo realizado em comemoração ao 80.º aniversário de "Os sertões", tem por objetivo incentivar a formação cultural do engenheiro e homenagear os que tenham exercido ou exerçam atividades culturais, a exemplo de Euclides de Cunha, Joaquim Cardoso, Paulo Carneiro, Bastos Tigre e muitos outros.

Assim, o regulamento do Concurso foi elaborado de modo bem acessível a qualquer estudante de engenharia, tendo sido bastante a cada participante pesquisar, inclusive em seu Estado, a vida de engenheiro que tenha alcançado destaque em qualquer atividade cultural, escrevendo algo sobre seu escolhido: biografia resumida, apreciação de alguma faceta cultural, etc. e utilizando, pelo menos, duas folhas tamanho ofício, datilografadas em espaço dois, não assinadas, uma vez que, em folha separada, deveria informar seu nome, endereço, período e Faculdade que cursa e, se possível, elementos bibliográficos e fotocópias de publicações ou algo que documentasse sua composição.

O julgamento dos trabalhos, que serão enviados pelos concorrentes, até 30 de outubro corrente, diretamente à Sede Social da Associação, no Largo de São Francisco, será procedido por uma Comissão constituída de representantes da Escola de Engenharia da UFRJ, do Clube de Engenharia, da Comissão Memória da Engenharia Nacional e da A<sup>3</sup>P.

Conforme já assinalamos acima, ao melhor colocado será oferecido o "Troféu Euclides da Cunha" e seu trabalho será publicado neste Boletim, enquanto ao autor da melhor apreciação sobre Euclides da Cunha ou de sua obra será entregue um exemplar ilustrado de "Os Sertões", com dedicatória assinada por todos os descendentes vivos do Escritor.

O regulamento do Concurso ainda estabelece que os trabalhos aprovados pela Comissão serão divulgados e constituirão valioso subsídio para os arquivos da Comissão Memória da Engenharia Nacional, da COPPE — UFRJ.

Esperamos, agora, que os entusiásticos aplausos que a Entidade vem recebendo por mais essa importante iniciativa cultural se façam também presentes, e de forma crescente, por ocasião da entrega dos prêmios, na sessão solene que será realizada no próximo dia 7 de dezembro, às 17h30min., no Salão Nobre de nossa antiga Escola Politécnica, no Largo de São Francisco, cabendo assinalar o aspecto altamente sugestivo do mês de dezembro, por comemorar-se, nesse mês, o 80.º aniversário da publicação de "Os Sertões", ocorrida exatamente em 2 de dezembro de 1902.

### ENGENHEIRO FALA SOBRE A INSTRUMENTAÇÃO DE ESTACAS EM PLATAFORMAS DA BACIA DE CAMPOS (ENCHOVA E NAMORADO)

A Instrumentação de Estacas das Plataformas de Enchova e Namorado foi tema de uma palestra pronunciada pelo Eng.º Sérgio Grillo, da Geotécnica S.A., no dia 10 de agosto último, no Auditório do Serviço de Comunicação Social da Petrobrás, para cerca de 40 engenheiros.

A palestra foi realizada paralelamente a um ciclo coordenado pelo Setor de Projetos de Obras Cíveis da Divisão de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo do Serviço de Engenharia da Petrobrás pelo segundo ano consecutivo. Focalizou, os aspectos técnicos do tema, enfatizando a necessidade da instrumentação nos serviços de cravação de estacas para plataformas "offshore".

Na programação normal do ciclo deste ano, já foram realizadas sete palestras sobre Fundações e Instalações Prediais acrescidas de três outras, extras, organizadas em conjunto pelos Serviços de Engenharia e de Pessoal da Petrobrás e pelo Departamento de Engenharia Civil da PUC/R.J. e pronunciadas pelo professor A. D. M. Penman (Building Research Station — Inglaterra) e professores D. Murray e N. R. Morgenstern (Universidade de Alberta — Canadá).

Estão previstas, ainda para este ano, palestras sobre fundações, e 27 de outubro e 24 de novembro. Os interessados devem inscrever-se pelo telefone 212-4477, ramais 2233 ou 2255, com o Sr. Sílvio.

## Conferência proferida pelo Prof. Sydney Martins Gomes dos Santos na Sessão Solene Comemorativa do Cinquentenário de Fundação da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica

Embora houvesse sido programada, inicialmente, para ser publicada em três partes, cuja primeira divulgamos através do último número do Boletim, a brilhante conferência proferida pelo Professor Sydney Martins Gomes dos Santos, na sessão solene comemorativa do Cinquentenário de Fundação A<sup>3</sup>P, está sendo totalmente complementada na presente edição, conforme se transcreve a seguir.

### OS EX-ALUNOS DA A<sup>3</sup>P

por Sydney Martins Gomes dos Santos

Entre os ex-alunos prépolitécnicos podemos citar muitos professores, homens públicos e empresários. Dentre os primeiros, porém, devemos lembrar o maior de todos: Joaquim Gomes de Souza. Matemático notável, sua obra mereceu que Teodoro Ramos, outro ex-aluno de escol, o considerasse "o mais vigoroso espírito matemático que o Brasil tem produzido". Luiz Freire classificou sua produção de "genial". Pessoalmente consideramos que a obra póstuma "Mélanges de Calcul Intégral", publicada em Leipzig em 1882, sob os auspícios do Barão de Jaurú, nosso ministro em Berlim, na época, ainda aguarda uma análise profunda e sua confrontação com as teorias de equações integrais que apareceram muitos decênios depois.

Gomes de Souza fez carreira no parlamento, como deputado pelo Maranhão, de cuja atuação ainda se guarda registro de desempenho notável nas múltiplas áreas que seu saber polivalente abordou. Era também médico. Morreu cedo, com apenas 34 anos, tendo vivido de 1829 a 1863. Não foi professor dos Rebouças, por se achar na época, na Europa.

Esses símbolos de ex-alunos, esses polos de influência cultural e profissional bem vão mostrando que é de instituições como a nossa que derivam as potencialidades do saber e da ação.

Dessa primeira fase, ainda queremos registrar os nomes de Américo Monteiro de Barros, Manoel Ignácio Pinto Coelho, Basílio da Silva Baraúna, José Martins da Silva, Aristides Galvão Queiroz, José Antônio Fonseca Lessa, José Joaquim de Oliveira, Gabriel Militão de Vila Nova Machado, Augusto Dias Carneiro, Jorge Eugênio de Lóssio e Seiblit, Bento José Ribeiro Sobragy e Antônio de Paula Freitas, todos ex-alunos e ex-professores que defenderam tese na vigência da Escola Central. O último, Antônio de Paula Freitas, com tese de 1869, teve muita atuação na Escola já transformada em Politécnica. Além de muitos aspectos de sua dedicação, mencionemos que foi projetista dos prédios a serem construídos numa cidade universitária que seria edificada na Praia Vermelha. Vê-se que essa palavra mágica — Universidade — aparece pela primeira vez no Brasil, na redação da constituição de 1822, teve nascimento de circunstância, numa das muitas recidivas que experimentou.

Esses tiveram vida no magistério. Mas é importante citar mais outros a quem o país ficou devendo toda uma época de ferroviária, por cujas vias transitou durante quase um século toda riqueza do interior do Brasil: Herculano Veloso Pereira Pena, J. R. Gamboa, *Francisco Pereira Passos*, Jerônimo Luiz Ribeiro, Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa, Augusto Tievet, Geraldo Gomes Bentes, todos atuando entre 1849 e 1856 na construção da atual Central do Brasil.

Os politécnicos continuaram durante muitos anos com a tendência de formação da Escola Central: muita aplicação à Matemática e à Astronomia, ênfase na ferroviária que começara em 1854 com a inauguração da Estrada de Ferro do Barão de Mauá, mas que só teve pleno desenvolvimento nos decênios subsequentes.

Lentamente porém, ainda no Império, os egressos da Politécnica expandiam seu campo de ação. E novos nomes eminentes,

se registram já então na Hidráulica, nas obras portuárias, na urbanização, e no saneamento.

André Gustavo Paulo de Frontin é acadêmico no ano de 1874, o ano da Escola Politécnica. É um marco dentre os nossos ex-alunos, com justiça escolhido patrono da engenharia nacional. Precoce em tudo, conseguiu ser professor de Filosofia, por concurso, no Colégio Pedro II, aos 19 anos; professor catedrático na Politécnica aos 20, em 1880, quando ainda nesta casa todos lembravam o ex-aluno que meses antes liderara uma posição contrária a uma reforma do Ministro Carlos Leôncio de Carvalho, que ameaçava a autonomia da Escola. Foi a figura da mais ampla atuação na República.

A Escola, de que foi diretor tantos anos, recebeu dele inúmeros melhoramentos, dentre os quais merece citação o observatório do Morro de Santo Antônio. A seu crédito, como engenheiro, cumpre recordar o episódio da água em seis dias, a criação da Empresa Melhoramentos que construiu a estrada do mesmo nome partindo de Belém, na serra fluminense, as duas gestões na Estrada de Ferro Central do Brasil, ambas curtas mas fecundas, a abertura da Avenida Central, e a excepcional atividade de deputado e senador por dois mandatos.

É numerosíssima a galeria de eminentes ex-alunos politécnicos que nos cumpriria citar. Em relação a três nomes de que agora nos ocupamos, há porém um véu de tristeza pairando sobre suas memórias: Tobias Moscoso, Ferdinando Laboriau e Amoroso Costa. No dia 3 de dezembro de 1928, chega ao Rio pelo Cap. Ancora, cheio de glórias, Alberto Santos Dumont. Para recepcioná-lo, aqueles três eminentes professores da politécnica subiram num avião do Kondor, batizado também de Santos Dumont, juntamente com o presidente do diretório acadêmico Frederico Coutinho, o médico Amaurí de Medeiros, representando a Faculdade de Medicina, o engenheiro Paulo de Castro Maia e o jornalista Abel de Araujo, com a esposa. O avião fez evoluções sobre o navio jogando braçadas de flores. Subitamente ao tentar desviar-se de outro aparelho projetou-se no mar, numa tragédia inaudita que tanto enlutou a cidade e o país. Esse acontecimento tão infausto agravou os padecimentos de Santos Dumont, em estado de melancolia progressiva, decorrente de uma arterio-esclerose múltipla, que o vinha minando desde 1918, e o levou ao suicídio no dia 23 de julho de 1932.

Não foi ex-aluno aqui. Mas Santos Dumont trabalhou arduamente em área de engenheiros, e isso nos motiva a evocá-lo aqui, pensando nos três professores sacrificados quando tentavam homenageá-lo, e transcrever o que sobre aquele 23 de julho escreveu Fernando Jorge, biógrafo do inventor:

"23 de julho de 1932. Manhã radiosa, azul, cheia de luz. As gaivotas, que não querem saber de guerras e de outras sandices inventadas pelo homem, adejam no céu cor de cobalto. A areia do Guarujá, branca, quase imaculada, reverbera sob as centelhas do sol. As crianças brincam na praia. Muitas estão à espera do homenzinho magro, bondoso, que gosta de se entreter com elas.

Uma esquadrilha de aviões da Ditadura havia bombardeado o Campo de Marte e uma das granadas caiu perto do "Clube Espéria". Santos Dumont, nesta manhã dionísia, resplandescente, ficou conversando com o aviador Edu Chaves, a respeito do infeliz destino da Aeronáutica.

Depois, às dez horas, o amigo despediu-se do inventor. Uma hora mais tarde, a camareira do hotel, Francisca Mucci, chegou à gerência. Nervosa, em pranto, ela gritava:

— "Suicidou-se o doutor do 152! Coitado do doutor!"

Repetimos que são tão numerosos os politécnicos ex-alunos eminentes da nossa Escola, que não é possível subestimar a dificuldade em citá-los. Mas mesmo incorrendo na possibilidade de omissões injustas, invocaremos, independentemente de especialidade e de ordenação cronológica, aqueles nomes de atuação ampla, polos de expansão cultural e atuantes de modo multiplicativo no ambiente nacional. Começemos por Saturnino de Brito, o sanitarista eminente e seu filho também ilustre; Teodoro Ramos, já referido; os irmãos Bicalho e Alfredo Lisboa, na área básica da portuária; Teixeira Soares, ferroviário notável; Vieira

Souto, a quem a cidade tanto deve; Mercelino Ramos, Carlos Sampaio, Arlindo Luz, Lelio Gama, Guilherme Weinschenk, Graça Couto, Henrique Novais, Antônio Alves de Noronha, Emílio baumgart, Clovis Pestana, Batista Pereira, Feliciano Pena Chaves, Saturnino Braga, Gualter Macedo Soares, Oto de Alencar, Fonseca Costa, Costa Ribeiro, Celso Suckow da Fonseca, Daniel Pais de Almeida, Ernani Mota Rezende, Fernando Nascimento Silva, Júlio Lohman, Paulo de Assis Ribeiro, Rosauro Mariano da Silva, Thiers Fleming, Othon Nogueira, Oscar Pinto Carreiro, eis aí uma pequena resenha de ex-alunos todos falecidos que em diversos setores da engenharia militante, da ciência aplicada, do magistério, da pesquisa, da ação comunitária, do desempenho público, bem merecem que os memorizemos com estima, reconhecimento e admiração. Em relação a muitos, bem cabe que se lhes estude a obra, quer no recesso da A<sup>3</sup>P, quer, como agora se inicia no Centro de Estudos Vicente Licínio Cardoso, em grupos ou núcleos com visada específica.

Desejamos acentuar que essa atividade não é fazer puramente ou cultivar *história*, podendo por isso ser acoimada de diletante, ou mesmo improdutiva. Tivemos ocasião recente de apresentar exemplo concreto da consistência de tal atividade, lembrando um Parecer emitido pelo deputado Edison Passos, no alentado volume com que defendeu na Câmara o *Plano Nacional de Viação e Conselho Nacional de Transporte*. Foi ele levado a estudar cerca de 11 planos anteriores, a começar no Plano Ramos de Queiroz de 1874. Um outro do mesmo ano era de autoria de André Rebouças, sempre ocupado com os grandes interesses nacionais.

No grupo dos ex-alunos que chamamos pós-politécnicos, posteriores a 1937, inclui-se toda uma geração ainda em campo. Nela se encontram as turmas transferidas para o Fundão, para as quais temos um comentário muito preocupante nas implicações que essa transferência contém, relativamente à continuidade da instituição. Não nos referimos à continuidade puramente afetiva, saudosista, o que já seria muito legítimo, mas ao fato de se gerar uma ruptura, um hiato, uma falta de sequência cultural, de interesses, de metodologias, de abordagem dos assuntos. Receia-se que o aluno atual não se sinta componente da mesma instituição, da mesma Escola. E não há nenhuma vantagem que isso esteja acontecendo; pelo contrário, é fácil evidenciar que tudo indica o descerto dessa circunstância. Basta lembrar que a vida profissional levará muitos, como a Edisom Passos, a começar estudos e projetos em que outros antes neles se empenharam; e o conhecimento do que vem antes é, de modo sequencial e rápido, o melhor caminho de queimar etapas, num projeto, numa realização, num parecer ou num estudo global.

Temos meditado nessa ruptura potencial, e trazemos para coroamento desta exposição precisamente umas poucas reflexões na direção de se restabelecer a continuidade comprometida.

A preocupação inicial é com o ambiente. Se o princípio é o cultivo dos valores que esse ambiente deu ao país, é fundamental preservá-lo. A mudança para o Fundão foi realizada sem a menor cogitação de que para lá também se mudassem os sinais subjetivos da instituição. Os gabinetes homenagearam antigos mestres. Essa homenagem deve ser reproduzida no Fundão. A pinacoteca não será transferida; mas nada impede que reproduções fotográficas restabeleçam o corpo docente que deu vida à instituição, embora a coleção atual seja muito falha, mesmo em valores de primeiro plano. Temos constatado completo alheamento dos estudantes, que só conhecem Paulo de Frontin, por exemplo, como nome de logradouro, mas nada sabem do cidadão atuante e engenheiro ilustre que foi. Já tivemos a tristeza de encontrar professores de Análise Infinitesimal que nunca ouviram falar em Gomes de Souza. Poderíamos citar numerosos desconhecimentos chocantes. Mas não se pode incriminar os novos, porque os seniors não fazem nada para evitar essa falha.

Pensamos que é fundamental vivenciar a memória de nossa instituição, enchendo o Fundão com painéis e *posters* das diversas fases da Escola desde a Academia Militar. Galerias de fotografias pessoais dos antigos mestres nos gabinetes, fotografias de grupos de alunos em excursão, de grupos de trabalho em obras importantes, e grandes murais das maiores realizações de todas as áreas da engenharia, com indicações claras dos colaboradores saídos de nossos bancos. Vitrines nas galerias bem iluminadas, onde os apa-

relhos em custódia no museu da Escola sejam mostrados juntamente com fotografias dos ambientes anteriores em que eles prestavam serviço no Largo de São Francisco.

São tarefas lentas, sem custos impossíveis porém, mas que aguardam uma viabilização que o ambiente atual vai tornando propícia e possível.

Creio que a comemoração que hoje se faz de aniversário da A<sup>3</sup>P, entidade cuja destinação está na linha de tudo que descrevemos, tem essa conotação auspiciosa: ela veio para ficar, e ficar fixando o nosso passado e o de nosso país, nas pessoas de seus componentes, nas pessoas dos ex-alunos da Politécnica e da sua transformada em Escola de Engenharia da UFRJ.

Saudações aos seus presidentes Cezar Cantanhede, José de Lima Guimarães, Leizer Lerner, Costa Nunes e Hugo Cardoso da Silva, que tanto fizeram pela A<sup>3</sup>P e cumprimentos ao atual Presidente Nestor de Oliveira, todos ex-alunos destacados a cuja dedicação esta associação tanto deve. E a todos os ex-alunos que em conjunto, na nobre profissão de que nos orgulhamos, têm parcela nesta grande integral que é a civilização brasileira, uma lembrança de estima e gratidão.

## E... A TRIPULAÇÃO

Ao apresentarmos desculpas aos companheiros tripulantes que, por lapso, tiveram seus nomes omitidos no último número do Boletim, informamos a todos que a querida "embarcação atrespiana" continua navegando através de seus gloriosos rumos, contando com o empenho entusiástico de sua atual tripulação, cujos integrantes e respectivos postos relacionamos a seguir:

### DIRETORIA

Nestor de Oliveira Junior	Presidente
Leizer Lerner	1.º Vice-Presidente
Antonio Manuel de Siqueira Cavalcanti	2.º Vice-Presidente
Marconi Nudelman	Diretor Administrativo
Cairo da Silva Leite	Vice-Diretor Administrativo
João Pacheco Neto	Diretor Secretário
Rozolio Guimarães de Azevedo	Vice-Diretor Secretário
Gerhard Vasco Weiss	Diretor 1.º Tesoureiro
Gilda Maria Teixeira Uflacker	Diretor 2.º Tesoureiro
Paulo José Pardal	Diretor Técnico-Cultural
Attilio Geraldo Vivacqua	Vice-Diretor Técnico-Cultural
Luiz Carlos de Almeida	Diretor de Cursos
Nilton Sebastião Rodrigues	Vice-Diretor de Cursos
Henri Uziel	Diretor Social
Alcina Koenow Pinheiro	Vice-Diretor Social

Leizer Lerner . . . . . Presidente de Honra

Maurício Joppert da Silva . . . . . Sócios Beneméritos  
Hélio Mello de Almeida  
Antonio José da Costa Nunes

### CONSELHO FISCAL

**EFETIVOS:** Heloisa Fraenkel, Bernardo Griner e Siegfriedo Rosner Gottschalk.

**SUPLENTE:** Helio Teixeira, Rozólio Guimarães de Azevedo e Sophia Machado Portella.

**MEMBROS VITALÍCIOS:** Maurício Joppert da Silva e Hélio Mello de Almeida (Sócio Benemérito).

### CONSELHO DIRETOR

**MEMBROS NATOS:** Diretor da Escola de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros e Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

**MEMBROS ELEITOS:** Presidente — Gregório Vaisberg; Secretário — Paulo Moreira Pinho; Afonso Henriques de Brito; Albetto do Amaral Ozorio; Antonio Arlindo Laviola; Arthur Eugenio Jermann; Durval Coutinho Lobo; Edward John Gepp; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Francisco de Assis Basílio; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Jorge de Abreu Coutinho; Jorge de Abreu Schilling; José Mariotte de Lima Rebello; Laura Corêa de Sá Freire; Marclio Nolding da Motta; Matheus Schneider; Octávio Reis de Castanhede Almeida; Paulo de Castro Benigno; Paulo Rodrigues Lima; Romeu de Sá Freire Filho e Sydney Martins Gomes dos Santos.

## HOMENAGEM

**Victor Freire Motta**  
**29.10.1931/15.04.1982**

Nascido no Rio de Janeiro em 29 de outubro de 1931, a morte prematura de Victor Freire Motta causou profunda consternação, além de representar para a classe uma inestimável lacuna em razão do próprio brilhantismo com que sempre se houve em suas atividades profissionais.

Formado, em 1954, pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, atual UFRJ, Victor Freire Motta começou sua carreira em 1955 no Laboratório Hidrotécnico Saturnino de Brito como engenheiro. Em 1959, realizou um estágio na "Hydraulic Research Station", em Wallingford, Inglaterra, um dos mais famosos laboratórios de hidráulica do mundo. Retornando ao Brasil em 1960 passou a dirigir o Departamento Técnico do Laboratório Saturnino de Brito até 1961, ano em que transferiu-se para Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, indo trabalhar no Instituto de Pesquisas Hidráulicas — IPH — da UFRGS, onde foi assistente técnico da direção e encarregado da Divisão Marítima, além de professor do Centro de Hidrologia Aplicada da UFRGS, permanecendo aí até 1975.

Entre 1976 e 1978 dedicou-se à consultoria particular, desenvolvendo, neste período, intenso trabalho de apoio às firmas encarregadas de projetos de hidráulica marítima e engenharia costeira.

A partir de 1978, retornando ao Rio de Janeiro, engajou-se na COPPE prosseguindo a sua atividade de docente da pós-graduação iniciada no IPH da UFRGS.

Simultaneamente com os seus trabalhos de professor de várias disciplinas do programa de engenharia costeira da COPPE, orientador de inúmeras teses, algumas ainda em andamento, coordenou diversos contratados pela COPPETEC, sempre na sua especialidade.

Victor Freire Motta escreveu dezenas de trabalhos técnicos apresentados em congressos nacionais e internacionais. Frise-se o domínio que ele tinha falando ou escrevendo em inglês ou francês, merecendo os maiores elogios dos criados e educados nestes idiomas.

Pode-se dizer que Victor Motta participou de praticamente todos os estudos marítimos realizados na última década no Brasil, como consultor de firmas estatais, como a Petrobrás, Amazônia Mineração, Vale do Rio Doce, Nuclebrás, Portobrás, etc., ou particulares, como Sondotécnica, Planave, Tecnosolo, Veplan, etc.

Destaca-se também sua participação no Projeto Carajás, na escolha do local para construção do terminal de embarque do minério, nos estudos com traçadores radioativos realizados em diversas regiões pelo Instituto de Pesquisas Radioativas da Nuclebrás, dando o apoio hidráulico, e nos estudos hidráulicos de portos como SUAPE, em Pernambuco, Natal, no Rio Grande do Norte, Aracaju, em Sergipe, Santos, em São Paulo, etc., e ainda como consultor do Instituto de Pesquisas Hidroviárias da Portobrás.

Sem dúvida, no dia 15 de abril último, sofreu a engenharia brasileira uma grande perda com a morte desse jovem de apenas 50 anos, e seus companheiros a de um grande amigo, cuja memória será sempre perpetuada.

## AS PÁGINAS DO BOLETIM

Ao submeter à Diretoria da Associação o respectivo plano de trabalho, a atual coordenação do Boletim enfatizou três aspectos básicos para o desenvolvimento da trajetória do periódico durante a atual gestão administrativa, quais sejam:

- a observância rigorosa de uma periodicidade bimestral, a partir do segundo semestre do corrente ano;
- a colaboração, com fornecimento de matéria, de todas as áreas de atividade da Diretoria;
- o permanente incentivo visando a obter-se do quadro social a necessária e inestimável participação.

Infelizmente, ao se dar consecução à edição do primeiro número, após a eleição de março último, número esse que correspondeu ao bimestre julho/agosto, verificou-se a impossibilidade, em razão dos elevados custos que envolvem presentemente os serviços de impressão, de se confirmar a pretendida periodicidade bimestral, tendo, inclusive, tal fato determinado ficasse a edição do presente número na dependência de meticulosa especulação de preços junto às gráficas, para posterior apreciação da Diretoria.

Somente em fins de setembro, pôde o assunto ser devidamente reconsiderado pelos dirigentes da Entidade, que decidiram por uma periodicidade trimestral, a partir de outubro, tal qual se refere a presente edição.

Devido a tais percalços, não conseguiu ainda a direção do Boletim organizar o respectivo trabalho de redação, de modo a subordiná-lo, como deve, aos outros dois preceitos básicos, acima afudidos.

Entretanto, a fim de que o periódico não sofra maiores delongas no beneficiamento de que trata o terceiro requisito aprovado, deliberou-se redigir o presente texto que tem, assim, a pretensão de concitar todos os companheiros àquela participação tão desejada, uma vez que dela só poderá medrar maior prestígio e interesse para as páginas do Boletim, à medida em que essas mesmas páginas traduzirem, através de reminiscências e fatos de agradável lembrança de cada colega, os verdadeiros elos de união dessa imensa família "forjada" sob o mesmo teto.

E quantos fatos e quantas lembranças tão gratas, temos certeza, serão temas de apreciados escritos que o nosso Boletim terá o privilégio de levar ao conhecimento de nossa comunidade!

Bem sabemos que muitos companheiros deixarão arrefecer o ímpeto primeiro de colaborar, diante do velho denominador comum — a falta de tempo! Se essa suposição for procedente, lembramos que tal dificuldade poderá ser perfeitamente contornada, uma vez que não há prazo para a remessa da matéria, podendo a mesma, assim, merecer execução parcializada e progressiva.

Por outro lado, haverá de se considerar desde logo que, na hipótese do encaminhamento simultâneo de várias colaborações que excedam à capacidade das páginas disponíveis do Boletim em preparo, o estabelecimento de uma rotina para a respectiva publicação será adotado, observando-se, obviamente, a cronologia de chegada de cada matéria enviada.

Finalmente, ressaltamos que a participação ora pleiteada, na forma de sua aprovação pela Diretoria, será permanentemente incentivada e, assim, tal qual uma cantilena, objeto de suave conclamação a todos os companheiros, já que é, efetivamente, meta muito importante eivar-se também o Boletim das indelévels lembranças dos ex-alunos, as quais, uma vez inseridas nas páginas do periódico, passarão a fazer parte, como merecem, do próprio relíquio da querida Associação.

## CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

Correspondendo a presente edição do Boletim ao trimestre outubro/novembro/dezembro, é com a maior alegria que, ao publicarmos a relação dos sócios aniversariantes nos referidos meses, abraçamos cada um dos companheiros, desejando-lhes melhores votos de felicidade.

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO

- 01 — Mario Campos de Araujo (55) 236-0153  
 02 — Nelson Aoki (63) 268-2639  
 Samuel Feigelson (55) 252-4894  
 Eduardo Pacheco Jordão (62) 255-0261  
 03 — David Lerner (45) 285-1371  
 Julio Ottó Theodoro Lohmann (29) 235-4524 — SP  
 Fulvio Francisco Nasser Ruffinelli (53)  
 04 — Agilson Rodrigues Baroni (66) 394-1566  
 05 — Aonio de Abreu Travassos (49) 226-1790  
 Sydney Martins Gomes dos Santos (35) 225-5452  
 06 — Carlos Cezar Machado (47) 227-3350  
 Newton Coimbra de Bittencourt Cotrim (38) 80-7620 — SP  
 08 — Aimone Camardella (45) 237-3849  
 09 — Carlos Gonçalves Correia (63) 223-7171 R. 969  
 11 — Jorge Moraes (28) 247-3135 — SP  
 Ernesto Luiz Greve (29) 256-9662  
 Márcio de Queiroz Ribeiro (62) 268-9823  
 Pedro Parga Rodrigues Couto (56) 221-3413  
 12 — Gabriel Biasotto Mano (52) 227-4768  
 Samuel Gorberg (60) 265-2356  
 Anthero D'Almeida Mattos (46) 247-4366  
 Gastaldo Aldo Edison (69) 268-0072  
 13 — Oscar Seabra Jorge (48) 246-6662  
 14 — Mario Kabalem Restom (58) 286-0700  
 Mario Rosalino Marchese (38) 226-9635  
 Severino de Souza Barbosa (53) 245-3575  
 15 — Erasmo Moura (45) 225-7849  
 João Lopes da Silva Filho (55) 274-8882  
 Petronio Achilles Ribeiro Rosa (51) 221-5472  
 16 — Aristides Guimarães Netto (55) 238-3967  
 Cid Matheus (67) 265-9267  
 17 — Arlindo Ferreira de Souza (33) 24-0796 — Porto Alegre—RS  
 18 — Ivan Gonçalves Passos (68) 264-9916  
 19 — Atahualpa Schmitz da Silva Prego (50) 268-3575  
 20 — Waldemar Dieckmann (46) 242-8177  
 Alfredo Valdetaro da Silva Junior (55)  
 Flario Miguez de Mello (67) 220-3222 R. 131  
 Milton Gomes (61) 265-4191  
 21 — Paulo Accioly de Sá (21) 257-2791  
 22 — Jorge Dario Uzeda Leon (73) 393-1633  
 Raimundo Barbosa Carvalho Netto (25) 225-8559  
 33 — Francisco Cesar Linhares da Fonseca (46) 1491 — Volta Redonda  
 24 — Paulo Cesar Correa Lopes (68) 275-6619  
 Agricola de Souza Bethlem (51) 274-4324  
 Felipe Cusmanich (47) 205-7342  
 27 — José Moreira de Siqueira (56) 257-7883  
 Nelson Ferreira Coutinho (39) 23-2732 — Porto Alegre—RS  
 29 — Antonio Wallace de Ataíde Chagas (55) 2-5873 — Piracicaba—SP  
 João de Lima Acioli (48) 225-0486  
 Jorge Foutié Bandeira de Mello (50) 238-5690  
 30 — Jonas Correa dos Santos (44) 257-9126  
 José Candido Castro Parente Pessoa (49) 266-2507  
 Luciano Junger de Carvalho (74) 242-4515  
 31 — Carlos Cavalcante Rocha (61) 285-2719  
 Sadi Canetti (47) 261-1290

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO

- 01 — Luiz Coimbra Bittencourt Cotrim (46) 257-9965  
 02 — Nelson Vieira Pamplona (55) 246-6802  
 Amaury Paixão (54) 223-1760  
 03 — Abelardo Coimbra Bueno (33) 242-4815  
 Fernando Levenhagem de Mello (36) 24-1211 Belo Horizonte—MG  
 Flavio Correia da Rocha (32) 3-6073 Alagoas  
 04 — Eryx Albert Sholl (47) 274-9474  
 05 — Francisco Alves Abrantes (68) 275-8373  
 Roberto José Fontes Peixoto (21) 237-8374  
 Pompeu Barbosa Accioly (34) 247-5822  
 Isaac Kritz (43) 265-2497  
 06 — Cesar Dacorso Netto (34) 295-2525  
 Clovis Maçal (24)  
 Leon Zonenschain (61) 235-0658  
 07 — Eduardo Della Nina (57) 266-7767  
 Justino Borges Pinheiro (66) 228-4743  
 Rodrigo José Coelho de Albergaria (47) 267-0260  
 08 — Leodgard Fernandes Rodrigues (55) 256-9754  
 Sady Justiniano da Silva Sousa Filho (68) 208-0853  
 09 — Alberto do Amaral Osorio (38) 247-5837  
 Mário Cardoso Fonte do Amaral (46) 265-8686  
 Evangelina Barbosa da Silva (43) 226-0629  
 10 — Alfredo do Amaral Osorio (40) 227-5865  
 11 — Mauricio Amoroso Teixeira de Castro (33) 257-0538  
 12 — Annibal Alves Bastos (18) 275-5966  
 Geofredo Victor Moraes (47) 227-2681  
 José Sodré Linhares (55) 711-7134 Niterói—RJ  
 Kimiyé Hachiya Osorio (38) 247-5837  
 Nywaldo Burlamaqui Stallone (46) 226-6951  
 Sophia Machado Portella (35) 227-5150  
 15 — Gilson Faissal (66) 551-7924  
 Luiz Guilherme Greve (61) 266-4113  
 16 — Alberto Ribeiro Paz (27) 286-0891  
 Hermano Cezar Jordão Freire (47) 399-9739  
 João Baptista Curcio (55) 718-7646 Niterói—RJ  
 17 — Aram Boghossian (53) 232-9487  
 Jaures Paulo Feghali (52) 246-8263  
 Oscar Arlindo C. de Oliveira (66) 258-5370  
 18 — Adriano Correa Marques (38) 225-3060  
 Paulo Cesar Coutinho (51) 399-0363  
 19 — Flavio Joppert de Moura (66) 342-3669  
 Nelson Henrique Gajardo (55) 248-4927  
 20 — Meyer Rosenfeld (47) 222-8842  
 Carlos Eduardo Rosman (38) 226-8956  
 21 — Paulo José Pardal (51) 226-5848  
 22 — Delso Mendes da Fonseca (29) 236-3702  
 Homero Henrique Rosa Rangel (48) 227-4417  
 23 — Antonio Carlos Pimentel Lobo (47) 247-5772  
 Luiz Gioseffi Jannuzzi (29) 245-1372  
 Sebastião Zenito Meirelles (53) 264-4741  
 24 — Rogério Bruno Crissiuma Martins (58) 257-5639  
 25 — Anis Abi-Chain (61) 258-2784  
 Lauro de Moraes Faria (43) 3-4776 Piracicaba—SP  
 26 — Edilson Tavares de Souza (50) 711-6861 Niterói—RJ  
 Rogerio Lionel Cortez de Barros (64) 234-7012  
 28 — Abrahão Jacob Najman (52) 236-6402  
 30 — Sílio Carlos Pereira Lima Filho (72)

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO

- 02 – Ivan Carpenter Ferreira Filho (46) 256-6859  
Possidonio Celso da Cunha Gomes (55) 245-3575
- 03 – Luiz Carlos Barreto de Carvalho (48) 274-3954
- 05 – Milton Medronho Guimarães (46) 249-9261  
Sylvio Aderne (19) 396-1321
- 07 – Aluisio de Andrade Mendes (52) 2-0672 Niterói—RJ  
Josaldo Pequeno Arraes de Alencar (46) 294-0655
- 08 – Placidino Machado Fagundes (42) 236-7743
- 09 – Abrahão Roberto Kauffman (66) 236-6588  
José Bastos Mollica (67) 268-8313  
Onesild José da Silva (66) 238-0405
- 10 – Luiz dos Reis (52) 268-8616  
José Soares (59) 258-3028
- 11 – Orlando Teixeira Soares Moreira (55) 267-1855
- 12 – Franklin de Toledo Piza Filho (33) 51-6405 São Paulo—SP  
Iukio Hasegawa (66) 248-0627  
Renato Ribeiro Cardoso (47)
- 13 – Ibero de Abreu Martins (31) 237-0012  
Marcony Goldenberg (55) 275-2203  
Oswaldo Sitjar (50) 46-437 Paraguy
- 14 – João Augusto Maia Penido (29) 246-2024
- 15 – Adolpho Wertheim (46) 259-4758  
Gastão Teixeira Pinto (44) 239-2874  
Helcio Orlande (62) 254-1944  
Octavio Galvão Ramos (50) 245-0261  
Szloma Goldfeld (51) 236-3740
- 16 – Michel Fernand Etienne Gueriot (55) 247-1741
- 17 – Carlos José de Godoy Filho (46) 228-4253  
Fernando Emmanuel Barata (50) 247-2858
- 18 – Alberto da Silveira Lopes Netto (61) 258-2620  
Aron Wiktor Wigdorowicz Vel Zoladz (50) 252-8742  
Oduvaldo Siqueira Arnaud (66) 208-5754  
Rogério da Silva Porto (66) 249-7156  
Vania Berman (55) 256-0465  
Waldemiro de Oliveira Lima (44) 227-5774
- 20 – Eduardo Stepple da Silva Barros (47) 267-8612
- 21 – Ely Pedro Barreto (54) 61-2680 São Paulo—SP
- 22 – Luiz Fernando Bocayuva Cunha (45) 294-2176
- 25 – Jorge de Abreu Schilling (29) 227-3213  
Marcos Carneiro de Mendonça (Honorário) 225-3273  
Milton Whately de Assumpção (38) 226-0663
- 27 – Jechiel David Grynfogiel (53) 227-8686
- 28 – Afonso Henriques de Brito (45) 226-2751
- 29 – Delmo Antonio Bonturi (63) 227-3212  
Hélio Fabio Azevedo de Freitas (44) 226-4535  
José Nunes Rodrigues (51) 246-3245  
Manoel Gelhoren (58) 287-2588
- 30 – Francisca dos Santos Furtado Nunes (38) 234-0748
- 31 – Vasilio Pradanoff (61) 264-4059

NOSSA ASSOCIAÇÃO EDITOU A MAGNÍFICA OBRA, DE AUTORIA DO  
PROFESSOR MÁRIO BARATA, INTITULADA  
“ESCOLA POLITÉCNICA DO LARGO DE SÃO FRANCISCO  
– BERÇO DA ENGENHARIA BRASILEIRA”,  
À DISPOSIÇÃO DOS SÓCIOS PELO EXCEPCIONAL PREÇO DE  
Cr\$ 1.200,00 O EXEMPLAR E DE Cr\$ 1.500,00 PARA NÃO ASSOCIADOS.

## O QUE FALTA AO METRÔ

O último número do Boletim publicou, sob o título “Desembarque pela Direita”, a interessante reportagem de autoria do companheiro Helio Teixeira sobre a visita feita pela Associação às instalações da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro e, assim, todos ficaram a par não só das aprimoradas técnicas de engenharia utilizadas na construção do “sub-way” carioca, como também dos moderníssimos equipamentos de que se acha dotado, pelo que nada fica a dever aos das mais avançadas capitais do mundo.

Evidentemente, a referida visita da A<sup>3</sup>P prendia-se, como de fato ocorreu, a uma apreciação detalhada, sob o ângulo técnico, da construção e do equipamento do Metrô, a qual, em verdade, causou a mais favorável impressão a todos os colegas que representaram a Entidade naquela ocasião, impressão essa sobejamente acentuada em dita reportagem.

Embora só hajam ocorridos aplausos a tão grata e abalizada apreciação, cujo maior endossante é, sem dúvida, a forma segura e regular que se verifica no funcionamento do próprio “sub-way”, haveremos agora de assinalar, inspirados no justo anseio popular que nos chega diariamente, e mais diretamente através dos reclamos do pessoal da Redação, a necessidade de o Metrô também passar a operar aos domingos.

Em verdade, os habitantes das regiões da cidade favorecidas pelo “sub-way” não dispõem mais ou, quando muito, com a mesma frequência, dos ônibus que anteriormente utilizavam, circunstância que fica, na melhor das hipóteses, acentuadamente agravada nos dias de domingo.

Os meios de divulgação têm cogitado do assunto mas, lamentavelmente, sempre compatibilizando-o exclusivamente à terra do futebol, e com tal ênfase que, em algumas matérias publicadas, parecia tratar-se de discussão sobre o vernáculo, em defesa da tese de que, aos domingos, são sinônimas as palavras “metrô” e “maracanã” . . .

Assim, imbuídos do melhor espírito público, é que, sem nenhum demérito à reportagem daquela prazerosa visita, voltamos ao assunto da maravilha que é o Metrô e que, por isso mesmo, não poderá deixar de beneficiar seus usuários, com seu funcionamento aos domingos, dentro de uma solução inteligente que atenderá, principalmente, o aspecto de grandeza que o assunto está a exigir, de modo a favorecer não somente a parcela adepta do futebol, mas todo esse povo admirável que, de há muito, incorporou a sua filosofia de vida o hábito de amenizar, em meio aos encantos naturais da cidade em que vive, a tão desagradável espera do óbvio.

## A INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA

Tem sido uma constante na vida da Associação a preocupação de integrar sob sua égide, na condição de sócio, todos os ex-alunos de nossa querida Escola.

Fácil será para qualquer um alcançar, afora evidentemente o aspecto de embasamento orçamentário decorrente, o quanto ficaria a Entidade beneficiada em seu "status" com essa integração, "status" esse que tem sido a extraordinária e vitoriosa alavanca utilizada, através dos tempos, em árduas e memoráveis jornadas.

Entretanto, a dinâmica da vida não cessa de oferecer novos e difíceis caminhos a serem percorridos para o alcance de justos objetivos colimados pela Associação, dentre os quais ora se destaca a almejada posse definitiva do velho prédio da Escola, no Largo de São Francisco, com a finalidade de se lhe dar proteção e utilização à altura de seu valor histórico intrínseco, monumento indestrutível que é da célula "mater" da engenharia brasileira.

Sem dúvida, para a concretização dessa tão antiga e justa aspiração, à qual não iremos negar o melhor de nossos esforços a fim de torná-la em efetiva realidade, aflora, de modo insofismável, a necessidade de que todas as fases de seu processamento estejam concentradas, fundamentalmente, no ponderável apoio dos ex-alunos.

Daf, a campanha de integração que ora iniciamos. Uma espécie de convocação, alistamento ou qualquer coisa parecida, visando, essencialmente, à arregimentação da aludida e prestigiosa força dos ex-alunos, imprescindível, como se reitera, ao êxito de qualquer "batalha" que venha a se desenvolver pela posse do venerável casarão do Largo.

Por outro lado, torna-se indispensável o reconhecimento de que o sucesso da campanha ora encetada só será atingido se, efetivamente, cada companheiro já sócio e, conseqüentemente, leitor deste Boletim, ficar conscientizado de ser ele, praticamente, o único arauto de que dispõe a Entidade para divulgar o movimento junto aos demais colegas não integrantes, ainda, do quadro social.

Assim, com o objetivo, inclusive, de favorecer a colaboração ora solicitada, seguem com o presente exemplar do periódico duas propostas para admissão de sócio, bem como, antecipadamente, os melhores agradecimentos da atual Diretoria pela acolhida e interesse que, certamente, a campanha irá merecer por parte de cada "atrespiano".

*Nota* - Solicita-se de cada companheiro associado a gentileza de, na hipótese de preenchimento de proposta, assiná-la na condição de proponente do colega indicado.

## UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

A Imprensa em geral divulgou em setembro último, a iniciativa adotada pela Federação Nacional dos Médicos de pleitear ao Ministério da Educação e Cultura a redução do número atual de vagas no 1.º ano das Faculdades de Medicina em todo o País, redução essa de 30% a partir de 1983, e de 10% nos dois anos subsequentes, de forma a atingir a um total de 50%.

A medida tem por objetivo favorecer a regularização do mercado de trabalho e o alcance de melhor nível de ensino do curso médico, cada vez mais agravados pelo aumento indiscriminado que se verifica na formação de novos profissionais.

No relatório apresentado ao Ministério da Educação e Cultura, a Federação Nacional dos Médicos oferece subsídios numéricos envolvendo o assunto, de modo a não deixar a menor dúvida quanto ao aspecto meritório daquela iniciativa.

Insofismável, também, é o reconhecimento da amplitude que dita campanha sugere a outras carreiras de nível universitário, inclusive a nossa Engenharia, há muito onerada e desprestigiada pelos mesmos males que os médicos ora descortinam, em um exemplo que, por certo, não deixará de ser seguido pelas entidades representativas de nossa classe.

**UM BOM EXEMPLO A SER  
SEGUIDO POR VOCÊ COLEGA:  
ADQUIRA TAMBÉM O EXCELENTE  
LIVRO "ESCOLA POLITÉCNICA DO  
LARGO DE SÃO FRANCISCO -  
BERÇO DA ENGENHARIA  
BRASILEIRA".**

**O LIVRO "ESCOLA POLITÉCNICA DO  
LARGO DE SÃO FRANCISCO - BERÇO  
DA ENGENHARIA BRASILEIRA" SE  
ENCONTRA A SUA DISPOSIÇÃO EM  
NOSSA SEDE SOCIAL PELO PREÇO DE**

**Cr\$ 1.200,00.**

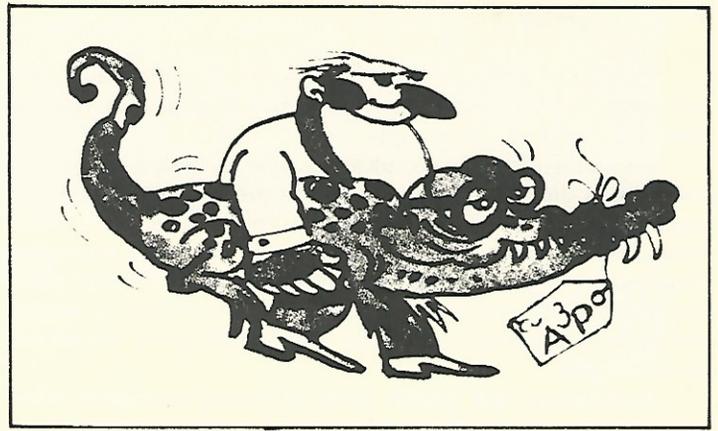
## ONDE ESTÃO?

Foram devolvidas à A<sup>3</sup>P, por motivo de mudança de endereço, as correspondências de nossos consócios:

Alberto Homs (1961); Archimedes Viola (1944); Augusto Paranhos Fontenelle (1913); Chaskiel Orensztajn (1958); Cícero Ferraz de Souza Martins (1933); Ciro Gergara Susano (1963); Délio Fernandes (1944); Delso Mendes da Fonseca (1929); Elpidio Costa de Souza (1954); Fábio Pacheco Fernandes Junior (1968); Felipe Cusmanich (1947); Heleno Cyrano Cordeiro de Mello (1955); Ivan Rangel de Azevedo Coutinho (1958); Jorge Alceu Amoroso Lima (1955); Jorge Aloisio Fontenele (1933); José Octavio Alves (1962); Júlio Xavier Rangel (1959); Manoel Lapa e Silva (1975); Marcus Peigas Pacheco (1973); Mário Trindade (1950); Niwaldo Barbosa da Silva (1968); Norberto Madeira da Silva (1933); Oswaldo Justo Aguiar Cavalcanti (1931); Paulo Anthero Soares Barbosa (1958); Paulo Franchini Mello (1943); Paulo Teixeira (1947); Renato de Almeida Costallat (1944); Renato de Azevedo Feio (1931); Roberto Menezes Rocha (1944); Sérgio Augusto de Lima (1967); Sérgio Augusto de Moraes (1962); Sérgio Carvalho Gomes dos Santos (1963); Szmul Nusen Lustman (1951); Urbano Rodrigues Alonso (1967).

Solicitamos de nossos consócios a gentileza de nos informarem os endereços atualizados de que porventura sejam conhecedores, assim como avisarem-nos toda vez que ocorrer a sua própria mudança de endereço.

## A REVOLTA DO CROCODILO...



Desde as primeiras providências adotadas por seu amigo Redator no sentido da edição do último número do Boletim, nosso sôfrego Crocodilo a tudo se fez presente, vivendo uma indifereçável ansiedade pelo encaminhamento da matéria ao prelo.

Na verdade, aquela imensa expectativa decorria tão somente do temperamento de arrivista do "irracional", acrescido, então, do fato de ter tomado conhecimento do sinal verde a sua pretensiosa obstinação de prestar colaboração ao periódico, anuência admitida pela Diretoria, mas a critério do Redator amigo, o qual fora envolvido na "estória de autenticidade" que sairia publicada na aludida edição.

Nosso escriba, porém, vivido e experiente, não se deixou perturbar pela "pressão" do "casca grossa", tendo, inclusive, em meados de maio, com a devida calma, mantido entendimentos com funcionários da Gráfica, a fim de ajustar os aspectos técnicos de composição e diagramação a serem observados na matéria a ser entregue para impressão, de modo a possibilitar o estabelecimento, após dita entrega, de um prazo máximo para conclusão do trabalho pela Gráfica, sem qualquer prejuízo à cronologia do próprio Boletim.

Justamente em razão de tais contatos de maio, ficou o danado do Crocodilo sabedor de que, uma vez atendidas às especificações referidas, o Boletim ficaria pronto no prazo de vinte dias, a partir da citada entrega, inclusive com as duas provas de revisão efetivadas dentro desse mesmo prazo.

A oito de junho, exatamente, a Gráfica recebeu toda matéria nas condições pre-estabelecidas, entretanto... bem, tal qual as estórias do cinema e da televisão, vamos, como se fosse um fio de meada, puxar a mesma adversativa para, a partir dela, transcrever o seguinte diálogo ocorrido:

— Entretanto, Crocodilo, apesar dos entedimentos preliminares, apesar de termos cumprido com a maior rapidez tudo que nos cabia, até hoje não iniciaram sequer a impressão!

— Mas isso é uma vergonha! Afinal já estamos na segunda quinzena de julho!

— Bem sei, porém só estão a meu alcance as armas da contundência verbal de quem se sente ludibriado.

— E nem a isso reagem?

— Infelizmente, não! Dão-me a idéia, ou melhor, a certeza de que nosso trabalho é biscate, à vista das obras de grande porte que imprimem para importantes empresas.

— E daí?

— Claro, os trabalhos gráficos de nosso Boletim ficam inteiramente na dependência de eventuais vazios que venham a ocorrer nas várias fases da impressão de ditas obras.

— E você aceita essa situação?

— Não, Crocodilo! Também nunca alegaram tais fatos. Tudo isso é conclusão minha.

— Mas, afinal o que alegam?

— Somente os "feriados" da Copa do Mundo...

— Isso é ridículo! Não me conformo com o relacionamento humano de hoje!

— Por que de hoje, Crocodilo?

— Sim, de hoje! Antigamente os homens colocavam suas palavras acima de contrato assinado, atualmente parece que se julgam mais importantes quando atrasam em seus compromissos.

— Não é bem assim...

— É assim mesmo! Agora veja que situação vexatória, o primeiro número do Boletim, sob nossa coordenação, chegar com um mês de atraso!

O Redator, embora compreendendo a justa exacerbação do animal, procurou logo cortar o mal pela raiz:

— Alto lá! Nossa coordenação, não! Minha! Somente minha, por força das atribuições do cargo que ora ocupo.

— Desculpe-me! Foi apenas força de expressão em solidariedade a você. Agora, lamento que não seja tão cioso também em relação ao pessoal da Gráfica...

— Ora, Crocodilo, não misture assuntos! Já lhe disse dos esforços que tenho envidado junto a eles. Não posso, afinal, ser mais realista que o próprio rei!

— Nessas horas é que nós "irracionais", no auge da revolta, gostamos de entrar em cena.

— Eu sei disso...

— Se sabe, aproveite agora minha revolta deixando eu ir lá. Garanto que uma só de minhas "rabanadas" seria suficiente para resolver o assunto!

— Não! Isso não resolveria!

— Como não resolveria? Jamais deixei de alcançar soluções quando, revoltado, exijo o que quero dando murros na mesa com a cauda!

— Acontece que nós, humanos, temos bastante experiência dessa tática de murros na mesa e dessa revolta que você agora sente, pois toda vez que colocamos a razão de lado, sentimos entrar em ação exatamente essa típica revolta animal, que só causa prejuízo!

Visivelmente irritado com o argumento do Redator, o bichão abandonou o recinto, exclamando para seu amigo com a maior exaltação:

— Já vi tudo. Então exerça esse privilegiado controle racional e assumo a justa revolta de nossos associados!

O pobre escriba ainda viveu alguns dias de constrangedora expectativa e, o pior, às vezes lamentando não haver utilizado a revolta do Crocodilo naquela oportunidade, lamento que ganhou seu desfecho quando o Boletim foi expedido no último dia 30 de julho.

Entretanto, com o suceder dos primeiros dias de agosto, nosso Redator continuava sentindo o peso da revolta de seu amigo "animal" e, mais, a acusação, no fundo de sua consciência, de que a razão maior desse ponderável era o fato de havê-la rejeitado.

Assim, entregando-se à profunda introspecção, em verdadeira auto-análise, acabou nosso escriba por atingir a solução do problema que tanto o afligia. Afinal, havia algo a ser ainda aproveitado da revolta do Crocodilo, desde que a fizesse chegar ao conhecimento dos prezados leitores através do presente número, já que subsistiam dela duas razões motivadoras: a primeira, o pretexto, tal qual um fio de meada, para se desculpar por aquele atraso do Boletim tão absurdo quanto involuntário; a segunda, porque em momento algum de sua revolta o Crocodilo lacrimejou...

*Nota* — aproveitando o embalo, deixa o Redator Chefe consignado a todos os leitores sinceras escusas pelo atraso do presente número, devido tão somente a circunstâncias supervenientes aludidas na matéria publicada nesta edição, sob o título "As Páginas do Boletim".

**NOTÍCIA ALVISSAREIRA**

Freqüentemente deixamos de participar de programas sociais, em razão tão somente da extraordinária dinâmica da vida hodierna, cada vez mais solicitante e complexa.

Não raras são as vezes, inclusive, que vivemos a expectativa da chegada do dia de um determinado evento que pretendemos assistir e, à última hora, circunstâncias imprevisíveis tudo modificam, nos deixando apenas o amargor de mais uma frustração. Para atenuá-la, procuramos nos informar posteriormente como transcorreu dito evento e, se o informante confirma o sucesso previamente imaginado, aí, então, a frustração ganha um sentido de auto-lesa. . . .

Acreditamos que grande parte de nossos associados esteve envolvido em circunstâncias semelhantes às acima delineadas, no fim da tarde de 26 de junho de 1980, quando o admirável Professor Eugênio Gudín, a convite da A<sup>3</sup>P, proferiu brilhante conferên-

cia, repleta de saborosas reminiscências do tempo de aluno de nossa Escola Politécnica.

A hipotética suposição encontra fundamento nas inúmeras solicitações que, desde então, têm sido formuladas por nossos associados no sentido de obter uma cópia dos pronunciamentos verificados naquela agradável tarde.

E, agora, a Diretoria de nossa querida A<sup>3</sup>P acaba de deliberar pela impressão de um folheto, com o texto completo não só do que nos legou o ilustre Conferencista, como também de todos os demais pronunciamentos ocorridos em tão memorável sessão.

E, mais, decidiu ainda que o aludido folheto seja encaminhado a cada sócio, juntamente com o próximo número do Boletim, que vai se referir ao primeiro trimestre de 1983.

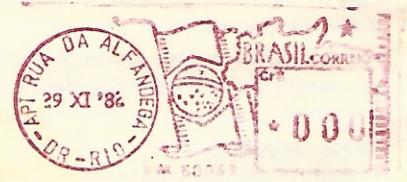
Não poderíamos dar notícia mais alvissareira para o limiar de um novo ano. Estamos todos de parabéns e, em especial, o grande número de companheiros que, com insistência, solicitava a matéria.

**LEMBRETE**

Companheiro, amigo, após a leitura do presente número do Boletim, tomamos a liberdade de sugerir a você que seja anotado, a título de lembrete, a colaboração que a querida A<sup>3</sup>P espera através de suas seguintes iniciativas:

- utilizando, na condição de proponente, as propostas de novos sócios que seguem anexo;
- atendendo ao pedido formulado na matéria publicada no presente número sob o título "As Páginas do Boletim";
- assegurando o maior brilhantismo, com sua presença, da sessão solene que será realizada no dia 7 de dezembro, às 17h e 30min, no Salão Nobre da antiga Escola Politécnica, quando nossa Associação estará homenageando Euclides da Cunha e Paulo Carneiro.

*Selo no verso*



**BOLETIM OFICIAL da ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA**

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia – Av. Rio Branco, 124 - 23º andar – Tel.: 222-4598  
 SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia – Largo de São Francisco – Tel.: 221-2936  
 Editado sob a responsabilidade da Diretoria – CIRCULAÇÃO INTERNA – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**IMPRESSO**

ENG. 61-033-48  
 HOMERO HENRIQUE ROSA RANGEL  
 R. PRUDENTE DE MORAIS, 276/401  
 I PANEMA 22-11  
 22.420 - RIO DE JANEIRO-RJ

**NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, PEDIMOS DEVOLVER AO REMETENTE NO ENDEREÇO ACIMA.**